

ADAPTABILIDADE DE CARREIRA EM ADOLESCENTES PORTUGUESES

CAREER ADAPTABILITY IN PORTUGUESE ADOLESCENTS

Maria do Céu Taveira

Cátia Marques

Íris Oliveira

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo: A adaptabilidade de carreira inclui a preocupação positiva com o futuro, a confiança na resolução de transições vocacionais, a curiosidade sobre o mundo escolar e profissional e a percepção de controlo sobre o futuro. Estas atitudes podem favorecer o planeamento, a autoeficácia, a exploração e a decisão de carreira, comportamentos importantes para a construção de identidade e o sucesso educativo, na adolescência. Neste estudo, com base na Escala sobre Adaptabilidade, analisou-se o perfil de adaptabilidade de carreira de 349 estudantes do 9º ano (184 rapazes, 52,7%, *Midade*=14,55, *DP*=0,90) a estudarem em três regiões do norte do país. Os adolescentes apresentaram níveis positivos de confiança, controlo, curiosidade e preocupação, respetivamente. Verificaram-se diferenças significativas entre sexos, com as alunas a pontuar mais elevado do que os rapazes na preocupação e os rapazes a pontuar mais elevado do que as raparigas na confiança, curiosidade e controlo percebidos sobre a carreira. Não se registaram diferenças entre alunos mais novos e mais velhos. Os alunos de uma região menos interior registaram níveis de confiança em relação à resolução de problemas e transições de carreira significativamente mais elevados, quando comparados com os da região mais interior. As intervenções de carreira em contexto escolar planeadas para esta região poderão ser informadas por resultados como estes.

Palavras-chave: Adolescência; Carreira; Adaptabilidade; Transição; Educação.

Abstract: Career adaptability includes positive concern about the future, confidence in coping with career transitions, curiosity about educational and occupational worlds, and perceived control over the future. These attitudes may favor planning, self-efficacy, career exploration and decision making, important behaviors for identity construction and educational success in adolescence. In this study, based on the Adapt-ability Scale, we analyzed the career adaptability profile of 349 9th grade students (184 boys, 52.7%, *Age* = 14.55, *SD* = .90) attending schools in three northern regions from the country. Adolescents presented positive levels of confidence, control, curiosity and concern, respectively. There were significant differences between sexes, with girls scoring higher than boys in concern, and boys scoring higher than girls in perceived confidence, curiosity and control over their careers. There were no differences between younger and older students. Students from a less inland region experienced significantly higher levels of confidence in problem solving and career transitions when compared to those in the innermost region. Career interventions in school settings planned for this region may be informed by results such as these.

Keywords: Adolescence; Career; Adaptability; Transition; Education.

Introdução

A adaptabilidade de carreira inclui a preocupação positiva com o futuro, a confiança na resolução de transições vocacionais, a curiosidade sobre o mundo escolar e profissional e a percepção de controlo sobre o futuro (Savickas, 2005; Savickas et al., 2009; Savickas & Porfeli, 2012). Estas dimensões articulam-se com o planeamento, a autoeficácia, a exploração e a decisão de carreira, sendo importantes para a construção da identidade e para o sucesso educativo e pessoal na adolescência.

A escola tem um papel crucial na preparação dos jovens para que estes enfrentem o futuro positivamente, e também para que o construam com confiança e responsabilidade (Pinto, 2011). Em termos do desenvolvimento de carreira, é na adolescência que se consolidam interesses e competências que estão na base da exploração mais específica de opções vocacionais e na formulação de objetivos de carreira (Taveira, 1999).

Neste período da vida, as intervenções de carreira em contexto escolar podem assumir um papel fundamental na potenciação de atitudes e competências de adaptabilidade de carreira, essenciais ao desenvolvimento e ajustamento psicossocial dos/as jovens (e.g., Negru-Subtirica, Pop, & Crocetti, 2017; Plant, 2003; Porfeli & Skorikov, 2010; Taveira, 2000). Contudo, estas intervenções necessitam ter em conta as suas características pessoais e contextos de desenvolvimento e ir ao encontro das suas necessidades de intervenção (Howard, Ferrari, Nota, Solberg, & Soresi, 2009; Vasconcelos, 2004).

O presente estudo procurou testar diferenças quanto ao sexo, idade e agrupamento escolar, na adaptabilidade de carreira de jovens a residirem na região norte do Vale do Ave, em três municípios: Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Mondim de Basto. Este estudo integra uma investigação mais ampla sobre a carreira de jovens de todos os municípios da CIM do AVE.

Método - Participantes

Participaram nestes estudo de 349 estudantes do 9º ano (184 rapazes, 52.7%), com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos ($M_{idade}=14.55$, $DP=.903$), a estudarem em três regiões do norte do país: Vieira Minho, Póvoa Lanhoso e Mondim Basto, respetivamente. Trata-se de uma amostra não probabilística.

Instrumentos

Os participantes responderam à versão portuguesa da Escala de Adaptabilidade de Carreira (CAAS, Duarte *et al.*, 2012), a qual é composta por 28 itens, organizados em quatro subescalas, com sete itens cada. Estas subescalas correspondem às diferentes dimensões da adaptabilidade de carreira (e.g., Savickas, 1997): Preocupação (e.g., item 4: *Considero que sou capaz de preparar-me para o futuro*); Controlo (e.g., item 9: *Considero que sou capaz de tomar decisões por mim próprio/a*); Curiosidade (e.g., item 15: *Considero que sou capaz de explorar aquilo que me rodeia*); e Confiança (e.g., item 24: *Considero que sou capaz de desenvolver novas competências*). A resposta aos itens é feita numa escala de tipo Likert, de 5 pontos, em que 1 corresponde a “muito pouco”, e 5 a “muito”. Pontuações mais elevadas trazem níveis maiores de adaptabilidade. A versão portuguesa apresenta propriedades psicométricas favoráveis (Duarte, *et al.*, 2012).

Procedimentos de recolha de dados

Os participantes integravam a lista, quase total, dos alunos do 9º ano de cada agrupamento, e que se haviam inscrito para intervenção vocacional na sua escola. Obtiveram-se autorizações da direção das escolas e dos/as encarregados/as de educação, assegurando-se a participação voluntária dos jovens. Os/as participantes completaram a EA individualmente, em sala de aula. Garantiu-se a confidencialidade dos dados e resultados no estudo.

Procedimentos de análise de dados

As análises estatísticas realizaram-se através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS IBM) para *Windows*, versão 25.0. Realizou-se uma análise de variância multivariada (MANOVA). Analisaram-se os seus pressupostos. Verificou-se violação de normalidade multivariada, homogeneidade das matrizes de variância-covariância e esfericidade. Por não se encontrarem cumpridos todos os pressupostos da MANOVA, considerou-se o valor de *Pillai's Trace* para resultados multivariados (Tabachnick & Fidell, 2013), e os resultados de testes não-paramétricos univariados. Quando os resultados destes testes vão no mesmo sentido que os dos testes paramétricos univariados, são relatados estes últimos.

Resultados

Os resultados da MANOVA sugerem um efeito multivariado estatisticamente significativo do sexo *Pillai's Trace* = .03, $F(4,333) = 2.77, p = .03$, da idade, *Pillai's Trace* = .05, $F(8,668) = 2.137, p = .03$, e do agrupamento escolar, *Pillai's Trace* = .09, $F(8,668) = 3.96, p < .001$, na adaptabilidade de carreira. Há um efeito marginalmente significativo do sexo*idade, $F(8,668) = 2.04, p = .09$.

Quadro 1 - Dimensões da adaptabilidade de carreira por idade, sexo e zona geográfica

	Idade		<i>F</i> (2,336)	Sexo		<i>F</i> (2,336)	Zona geográfica			<i>F</i> (2,336)
	Mais velhos (<i>n</i> =140) Média (DP)	Mais novos (<i>n</i> =206) Média (DP)		Rapazes (<i>n</i> =184) Média (DP)	Raparigas (<i>n</i> =165) Média (DP)		Vieira (<i>n</i> =125) Média (DP)	Póvoa Lanhoso (<i>n</i> =172) Média (DP)	Mondim Basto (<i>n</i> =52) Média (DP)	
Preocupação	26.89 (4.37)	26.87 (3.65)	.128	26.70 (4.18)	27.07 (3.66)	.672	26.82 (3.62)	27.22 (4.11)	25.89 (3.99)	2.105
Confiança	29.27 (3.79)	28.77 (3.71)	3.10	29.02 (3.81)	28.84 (3.71)	.204	28.56 (3.44)	29.47 (3.83)	28.06 (4.03)	4.92
Curiosidade	27.07 (5.32)	27.06 (3.73)	.038	27.31 (4.85)	26.77 (3.89)	.350	26.55 (3.68)	27.58 (4.93)	27.05 (4.42)	1.55
Controlo	28.15 (4.13)	28.24 (4.28)	2.83	28.63 (4.38)	27.61 (4.01)	4.303	27.88 (3.61)	28.13 (4.19)	28.87 (5.59)	.723

Testes univariados indicam um efeito significativo da idade na confiança, $F(2,336) = 3.10$, $p = .04$, do sexo no controlo, $F(1,336) = 4.30$, $p = .04$, e do agrupamento na confiança, $F(2,336) = 4.92$, $p = .008$. Há ainda um efeito da interação sexo*idade na confiança, $F(1,336) = 3.78$, $p = .05$.

Testes Post-Hoc indicam que os rapazes apresentam maior controlo percebido sobre a carreira do que as raparigas, e que estudantes da Póvoa do Lanhoso apresentam maior confiança percebida sobre a carreira do que os de Vieira do Minho e Mondim de Basto. Indicam ainda que nos mais novos, são as raparigas que apresentam maior confiança, enquanto nos mais velhos, são os rapazes os mais confiantes.

Discussão e conclusão

Este estudo testou diferenças quanto ao sexo, à idade, e ao agrupamento escolar nas dimensões de adaptabilidade de carreira. Os resultados permitiram identificar que os rapazes pontuam mais elevado do que as raparigas no controlo percebido sobre a carreira. Tal é coerente com a literatura (Howard et al., 2009; Savickas, 2005; Savickas et al., 2009), podendo sugerir a antecipação de barreiras contextuais no mundo académico e laboral por parte das raparigas. Ainda assim, rapazes e raparigas mostram-se preocupados com decisões de carreira e com o seu futuro profissional, parecem interessar-se por explorar papéis de vida e apresentam-se confiantes para o cumprimento de objetivos de carreira (Savickas, 2005; Savickas et al., 2009). Estes resultados poderão justificar-se pelo ano de escolaridade frequentado pelos/as jovens, um momento expectável de tomada de decisão e maior ativação da exploração de carreira (Taveira, 1999, 2000). Verificou-se ainda que jovens do agrupamento da Póvoa de Lanhoso, registaram níveis de confiança mais elevados em relação à resolução de problemas e transições de carreira do que os dos agrupamentos de zonas mais interiores do Vale do Ave - Vieira do Minho e Mondim de Basto. Tal é coerente com a literatura (Howard et al., 2009), podendo sugerir que jovens de agrupamentos mais distantes de centros urbanos de maior dimensão percebem menos recursos pessoais e contextuais para lidar com problemas e transições de carreira do que jovens que estudam em

agrupamentos mais próximos de tais centros. Contudo, estudos futuros poderão aprofundar a variabilidade na adaptabilidade de carreira em função das escolas específicas, e em grupos mais alargados de jovens da região do Vale do Ave, possibilitando uma caracterização mais precisa e detalhada do desenvolvimento e das necessidades de carreira dos estudantes do 9º ano escolar. Estudos congéneres assumem relevância para informar intervenções de carreira em contexto escolar e sustentar a sua adequação a clientes e contextos.

Referências

- Duarte, M.E., Soares, M.C., Fraga, S., Rafael, M., Lima, M.R., Paredes, I., Agostinho, R., & Djaló, A. (2012). Career Adapt-Abilities Scale - Portugal Form: Psychometric Properties and Relationships to Employment Status. *Journal of Vocational Behavior*, *80*, 725-729. doi: 10.1016/j.vb.2012.01.019
- Howard, K., Ferrari, L., Nota, L., Solberg, S., Soresi, S. (2009). The relation of cultural context and social relationships to career. *Journal of vocational behavior*, *75*, 100-108. doi: 10.1016/j.jvb.2009.06.013
- Negru-Subtirica, O., Pop, E., & Crocetti, E. (2017). A longitudinal integration of identity styles and educational identity processes in adolescence. *Developmental Psychology* *53*, 2127-2138. doi: 10.1037/dev0000325
- Pinto, F., (2011). Diferenciação pedagógica e prevenção das desigualdades educativas: breve contributo reflexivo. *Cadernos de Investigação Aplicada*, *5*, 149-166.
- Plant, P. (2003). The five swans: Educational and vocational guidance in the nordic countries. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, *3*, 85-100.
- Porfeli, E.J., & Skorikov, V.B. (2010). Specific and diverse career exploration during late adolescence. *Journal of Career Assessment*, *18*(1), 46-58. doi:10.1177/1069072709340528
- Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In S.D. Brown & R.W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (pp. 42-70). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Savickas, M.L., & Porfeli, E.J. (2012). Career adapt-abilities scale: Construction, reliability, and measurement equivalence across 13 countries. *Journal of Vocational Behavior*, *80*(3), 661-673. doi: 10.1016/j.jvb.2012.01.011
- Savickas, M.L., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J.P., Duarte, M.E., Guichard, J., ...Van Vianen, A.E. (2009). Life designing: A paradigm for career construction in the 21st century. *Journal of Vocational Behavior*, *75*, 239-250. doi:10.1016/j.jvb.2009.04.004
- Tabachnick, B.G., & Fidell, L.S. (2013). *Using Multivariate Statistics*. USA: Pearson.
- Taveira, M.C. (1999). Intervenção precoce no desenvolvimento vocacional. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, *1*, 173-190.

- Taveira, M.C. (2000). Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens: Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão vocacional. Retirado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19856>
- Vasconcelos, M.D. (2004). A escola da periferia: Escolaridade e segregação nos subúrbios. *Educ. Soc.*, 25(86), 273-278.